

# JORNAL DE BRASIL

# Verba da saúde

\* 9 ABR 1994

MARIA DA PENHA LINO

Os prefeitos e governadores, maiores responsáveis pela administração dos interesses da sociedade, parecem desatentos aos grandes riscos que estão correndo, com as medidas que estão sendo tomadas na esfera federal, e que, em futuro próximo, vão lhes causar incríveis dissabores. Quando a sociedade se sente acuada, não arromba a porta do deputado, do senador; vai à casa do prefeito, do secretário, e cria problemas para o governador.

São os prefeitos e os governadores — que sofrem mais diretamente as consequências da ausência de políticas públicas — que devem exercer pressão sobre os integrantes do Congresso Nacional que não votam as questões de interesse de suas comunidades. Há medidas que estão sendo debatidas hoje no Congresso que trarão problemas seriíssimos para as administrações estaduais e municipais. Prefeitos e governadores, que convivem diretamente com os problemas sociais, não devem apoiar, ingenuamente, medidas que determinam aumentos da arrecadação através do aumento de impostos, pois são paliativos que agravam a crise e só fazem crescer os mesmos problemas sociais.

Vejamos a questão da Saúde, por exemplo. O ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, eleito senador pelo voto popular, em uma de suas atitudes mais *lúcidas*, cortou o orçamento da Saúde — um setor que está em petição de miséria — de US\$ 11,6 para US\$ 9 bilhões. Sua justificativa, de um primarismo leviano, não condizente com a sua tão decantada cultura, é de que a Saúde é um setor onde os recursos são mal aplicados e desviados. Será que ele sabe que seu ex-companheiro da administração federal, o agora deputado Antônio Britto Filho, quando ministro da Previdência, desviou também US\$ 250 milhões por mês da Saúde para fazer caixa no seu setor? Será que ele desconhece que os maiores ladrões

dos recursos públicos, do orçamento da União, foram homens que, eleitos pelo povo, enganaram a população, mentiram à Nação, e foram ao Congresso só para roubar, como revelou a CPI do Orçamento?

Onde estão os prefeitos e governadores na hora em que um ministro diz estas coisas? Indiretamente, ele está acusando as administrações estaduais e municipais de corruptas, como se a administração federal, da qual ele hoje eventualmente participa, pudesse ser exemplo de moralidade e transparência.

Toda a sociedade deve ficar sabendo o tratamento que vem sendo dado à Saúde neste País, que nos leva a sermos comparados com as nações mais pobres do mundo. Na hora em que estes políticos, que só aparecem nas campanhas eleitorais, surgirem pedindo votos, a resposta deve ser uma boa banana para eles, votando em homens dignos, comprometidos com as causas populares, como a defesa da vida, a melhoria das condições de Saúde.

Prefeitos e governadores devem estar atentos ao momento importante que estamos vivendo e não devem permitir novos desastres. Todos sabem que quando a população se revolta, em desespero, faz arrastão nas praias do Rio de Janeiro e nas ruas de São Paulo e não nas piscinas das mansões do Lago Sul; saqueia supermercados nas cidades famintas do Nordeste e na Baixada Fluminense e não nas lojas de importados do Conjunto Nacional, em Brasília.

Prefeitos e governadores devem estar atentos, pois será sobre eles que desabarão as consequências, no futuro, de todos os desastres que hoje são cometidos pela administração federal.

■ Maria da Penha Lino é secretária do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde